



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO**  
**TOCANTINS**  
**CAMPUS PALMAS**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

**PABLIANE MASCHERO DA SILVA**

**DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO MUNICÍPIO DE**  
**GURUPI DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2006 A 2016**

**PALMAS - TO**  
**2021**



**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO**  
**TOCANTINS**  
**CAMPUS PALMAS**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

**PABLIANE MASCHERO DA SILVA**

**DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO MUNICÍPIO DE**  
**GURUPI DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2006 A 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como exigência à obtenção do grau de  
Tecnólogo Superior em Gestão Pública, do  
Instituto Federal do Tocantins - Campus  
Palmas.

Orientador: Prof.º Msc. Joseane Ribeiro de  
Menezes Granja Júnior

**PALMAS - TO**  
**2021**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

---

S586d Silva, Pablaine Mascheo da  
DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO MUNICÍPIO DE GURUPI DO  
TOCANTINS NO PERÍODO DE 2006 A 2016 / Pablaine Mascheo da Silva. – Palmas, TO, 2021.  
42 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

Orientador: Me. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Junior

1. Desenvolvimento. 2. Socioeconômico. 3. Gurupi. I. Junior, Joseane Ribeiro de Menezes Granja.  
II. Título.

**CDD 350**

**PABLIANE MASCHEO DA SILVA**

**DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO MUNICÍPIO DE  
GURUPI DO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2006 A 2016**

Trabalho de conclusão do curso apresentado à coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Unidade Palmas, do Instituto Federal do Tocantins, como exigência à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Msc. Joseane Ribeiro De Menezes Granja Júnior  
Orientador - IFTO

---

Msc. Adão Pinto dos Santos  
Examinador 1- IFTO

---

Msc. Edilson Guedes de Almeida  
Examinador 2 - IFTO

Dedico à minha mãe Zilda Mascheo que sempre me incentivou e motivou a buscar conhecimento e deu apoio necessário em todas as etapas desse processo sem medir esforços, e à minha filha Olívia Mascheo Netto que é a minha maior riqueza e conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro quero agradecer a Deus pela oportunidade de adquirir conhecimento. Em seguida agradeço a minha família, amigos, professores e colegas de curso por estarem presentes durante todos esses anos, estimulando o meu desenvolvimento humano e intelectual. E por último, mas tão importante quanto os demais, agradeço ao meu orientador o Professor Mestre Joseane Ribeiro de Menezes Granja Júnior, por me instruir, apoiar e pela paciência e humildade no decorrer de cada fase do processo desse trabalho. A vocês os meus mais sinceros agradecimentos.

## **RESUMO**

O município de Gurupi está localizado na região sul do Tocantins, as margens da BR-153, sendo a terceira maior cidade em quesito populacional do Estado. Ainda, é de grande importância para o crescimento e desenvolvimento de toda a unidade federativa. Dessa forma, o estudo tem como foco a análise do desenvolvimento municipal no contexto socioeconômico, gerado no município entre os anos de 2006 a 2016. Para que a pesquisa seja realizada, foi necessário estudar os indicadores disponibilizados no IBGE e no sistema FIRJAN, os quais apontam dados relacionados especificamente para o município em análise e relevantes para a pesquisa de desenvolvimento e crescimento de Gurupi, ademais todos os dados foram retirados de acordo com a metodologia bibliográfica. Isto posto, serão expostos dados relacionados a educação; saúde; emprego e renda; PIB por setores (agropecuária, indústria, serviços e administração); veículos em circulação; e por fim o quantitativo de escolas, alunos matriculados e docentes.

**Palavras – chaves:** Desenvolvimento regional. Economia municipal. Sociodemografia. Gurupi.

## **ABSTRACT**

The municipality of Gurupi is located in the southern region of Tocantins, along the BR-153, being the third largest city in terms of population in the state. Still, it is of great importance for the growth and development of the entire federative unit. Thus, the study focuses on the analysis of municipal development in the socioeconomic context, generated in the municipality between the years 2006 to 2016. In order for the research to be carried out, it was necessary to study the indicators made available by the IBGE and the FIRJAN system, where these indicate data specifically related to the municipality under analysis and relevant to Gurupi's development and growth research, in addition, all data were collected according to the bibliographic methodology. That said, data related to education will be exposed; health; employment and income; GDP by sectors (agriculture, industry, services and administration); vehicles in circulation; and finally, the number of schools, enrolled students and teachers.

**Keywords:** Regional development. Municipal economy. Sociodemography, Gurupi.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                    |     |
|--------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 1: Indicadores que formam o sistema FIRJAN. ....            | 16  |
| Figura 2: Valores de referência FIRJAN. ....                       | 17  |
| Figura 3: Bandeira de Gurupi do Tocantins.....                     | 24  |
| Figura 4: Imagem do início da cidade. ....                         | 25  |
| Figura 5: Usina de arroz Araguaia, Gurupi -TO .....                | 25  |
| Figura 6: Mapa do estado com localização da cidade de Gurupi. .... | 26  |
| Figura 7: Município de Gurupi -TO. ....                            | 266 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1: Índices de educação, saúde, emprego e renda – sistema IFDM..... | 29 |
| Gráfico 2: Índice geral – sistema IFDM.....                                | 30 |
| Gráfico 3: PIB por setores de Gurupi do Tocantins.....                     | 33 |
| Gráfico 4: PIB total final de Gurupi do Tocantins.....                     | 34 |
| Gráfico 5: Veículos em circulação de Gurupi.....                           | 35 |
| Gráfico 6: Quantitativo de escolas de Gurupi. ....                         | 37 |
| Gráfico 7: Numero de matriculados nas escolas de Gurupi .....              | 38 |
| Gráfico 8: Numero de docentes nas escolas de Gurupi.....                   | 39 |

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1: FIRJAN de desenvolvimento municipal – Gurupi do Tocantins ..... | 28 |
| Tabela 2: PIB por setores de Gurupi do Tocantins. ....                    | 32 |

## **ÍNDICE DE SIGLAS**

|        |                                                      |
|--------|------------------------------------------------------|
| IBGE   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística      |
| IFDM   | Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal           |
| FIRJAN | Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro |
| PIB    | Produto Interno Bruto                                |
| UNIRG  | Universidade de Gurupi                               |

## SUMÁRIO

|        |                                                         |    |
|--------|---------------------------------------------------------|----|
| 1.     | INTRODUÇÃO .....                                        | 13 |
| 2.     | METODOLOGIA.....                                        | 15 |
| 3.     | REFENCIAL TEÓRICO .....                                 | 18 |
| 3.1.   | Conceito de Geografia no Desenvolvimento Regional ..... | 18 |
| 3.1.1. | Nova Geografia e Região .....                           | 19 |
| 3.1.2. | Geografia Crítica e Região .....                        | 21 |
| 3.2.   | Regionalização e Desenvolvimento regional.....          | 22 |
| 3.3.   | Dados Históricos de Gurupi-TO .....                     | 24 |
| 4.     | RESULTADOS .....                                        | 26 |
| 4.1.   | A Cidade de Gurupi – TO em Dados Atuais .....           | 26 |
| 4.2.   | Análise Firjan de Desenvolvimento Municipal .....       | 27 |
| 4.3.   | Análise do PIB Municipal.....                           | 31 |
| 4.4.   | Outros Dados do Desenvolvimento Municipal .....         | 35 |
| 5.     | CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                               | 40 |
| 6.     | REFERÊNCIAS .....                                       | 42 |

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto trata de aspectos de desenvolvimento regional do município de Gurupi, no Estado do Tocantins. Este encontra-se as margens da BR-153, uma das principais rodovias nacionais a qual historicamente contribuiu para o seu crescimento. O município está localizado na região sul, e possui população maior que 70.000 habitantes, segundo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2016).

O pressuposto teórico parte do conceito de geografia abordado em Corrêa (2000), o qual discorre sobre o que se denomina *nova* geografia e geografia crítica para o processo de regionalização, no qual estão inseridos os avanços sociais e econômicos que são de grande importância para a evolução de uma região, estado ou município.

Assim, pode se perceber, que algumas áreas são mais elevadas por aspectos naturais, por investir em infraestrutura ou por promoverem o crescimento industrial. Outras, por estarem em locais afastados e receberem poucos investimentos, são subdesenvolvidas ou se desenvolvem mais lentamente. À vista disso, faz-se necessário entender, através de uma construção histórica, definições sobre crescimento regional e econômico, ao observar as ideias de autores sobre o assunto, a fim de auxiliar na compreensão sobre o conteúdo desenvolvimento.

Dessa forma, o intuito do estudo é gerar conhecimentos acerca de Gurupi e por fim, constatar os motivos que impulsionaram o crescimento e/ou o decréscimo do município no período de 2006 a 2016. Nesse sentido, este trabalho tem sua relevância para a sociedade gurupiense, uma vez que será possível viabilizar a publicidade de dados para a ciência da população daquele município.

Os órgãos públicos responsáveis por desenvolver políticas públicas de crescimento regional e qualidade de vida também poderão usufruir desta pesquisa, uma vez que será feito um estudo sistemático de dados oficiais do desenvolvimento que reverbera Gurupi. Além disso, faz-se relevante a pesquisadores que tenham interesse na área de desenvolvimento social e econômico em regiões alheias à de Gurupi, servindo este trabalho como fonte de informação se assim o desejarem.

Também por meio dessa análise, o governo poderá criar (se for da sua vontade) mecanismos de fiscalização para que os investimentos realizados ou que por ventura serão oferecidos possam ser aplicados de maneira correta e transparente e, assim, promover ações através de políticas públicas locais de incentivos fiscais ou de infraestrutura com a finalidade

de resolver problemas sociais e impulsionar o crescimento regional - com suas variáveis como sustentabilidade e crescimento econômico – logo, o crescimento nacional.

Dito isto, ao considerar a temática de desenvolvimento regional no contexto socioeconômico, esta pesquisa será orientada pela problemática com a seguinte indagação: como ocorreu o desenvolvimento socioeconômico de Gurupi-TO no período de 2006 a 2016?

Assim, o objetivo principal do trabalho consiste em: analisar o desenvolvimento do município de Gurupi-TO, no contexto socioeconômico, no período de 2006 a 2016.

Além disso, conta com as seguintes especificações: identificar aspectos do município de Gurupi-TO e as premissas de desenvolvimento regional e econômicos; caracterizar os indicadores de desenvolvimento socioeconômico da cidade de Gurupi-TO, no período de 2006 a 2016; e descrever o crescimento de Gurupi-TO, a partir de 2006 até 2016.

Para tanto, serão analisados dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) a fim de medir o crescimento da cidade de Gurupi no período de 2006 a 2016, com ênfase no sistema FIRJAN de desenvolvimento municipal, que tem foco na educação, saúde, emprego e renda.

Também serão observados dados coletados na plataforma digital do IBGE cidades, que se referem ao PIB produzido por meio de quatro vertentes: serviço, indústria, agropecuária, administração. Além disso, serão mencionados outros apontadores que ajude a entender e descrever a evolução econômica e social da população, são eles: quantitativo de veículos em circulação, saneamento básico e educação.

## 2. METODOLOGIA

Uma pesquisa tem como propósito buscar responder a questões formuladas, através do emprego de técnicas e métodos, mediante os mais variados processos científicos (GIL, 1996). Dessa forma, baseia-se em procedimentos sistemáticos, na qual abrange inúmeros fases, onde se inicia na formulação do problema até a apresentação dos resultados alcançados com a análise, na qual é a consequência da pesquisa (GIL, 2010).

A presente pesquisa fez uma análise do desenvolvimento regional do município de Gurupi do Tocantins, em um intervalo de 11 anos, mais especificamente no período de 2006 a 2016. Nesse sentido, trata-se de uma análise documental, de cunho bibliográfico e qualitativa.

A pesquisa documental é identificada pelo fato de que a fonte de coleta dos dados está restrita a documentos, constituídos como fontes primárias. Dessa forma, destaca-se que os documentos utilizados podem ser escritos ou não (livros, revistas, fotografias, objetos) e que as fontes primárias podem ser feitas no momento, ou depois, em que o fato ou fenômeno ocorre. (MARCONI e LAKATOS, 2003).

Ainda sobre essa pesquisa, chamam a atenção para que o investigador olhe para os objetivos da pesquisa para que, assim, defina o tipo e fonte de documentação adequados às suas finalidades. Por isso, foi muito importante identificar a melhor fonte documental para o estudo (MARCONI e LAKATOS, 2003).

Já a pesquisa bibliográfica “trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livro, revistas, publicações avulsas, em imprensa escrita (documentos eletrônicos)” (MARCONI e LAKATOS, 2003). Sendo assim, para a cidade em análise, os panoramas que foram realizados por meio de plataformas digitais, artigos e periódicos que auxiliaram nas análises e na argumentação em relação ao desenvolvimento do município. Dessa forma, foram utilizados como fonte de demonstração bibliografias relacionadas a teorias de desenvolvimento regional.

A pesquisa qualitativa “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” (NEVES, 1996). Dessa forma, refere-se a um método que trata com maior relevância a interpretação dos dados, ou seja, faz necessário várias fontes de informação para a realização desse estudo.

Ademais, o método qualitativo é um “vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (SILVA e MENEZES, 2005). Essa pesquisa permite uma análise estatística, porém não aprofundada com modelos e

correlação de dados como na quantitativa, mas concede uma verificação mais básica como a estatística descritiva.

Portanto, para realizar tal estudo, a pesquisa qualitativa será empregada mais a fundo, onde se busca uma análise e interpretação dos dados com maior desenvolvimento e otimização. Sendo assim será necessário para a presente pesquisa uma estatística descritiva básica, na qual a maioria dos dados alcançados serão obtidos por média geral dos dados de origem.

Esses dados estatísticos são coletados e elaborados por diversos órgãos, sejam públicos ou privados. Os dados são diversos e abrangem características da população (idade, sexo, raça, escolaridade, profissão, religião, estado civil, renda) a fatores econômicos (mão-de-obra economicamente ativa, desemprego, distribuição dos trabalhadores pelos setores primário, secundário e terciário da economia, número de empresas, renda *per capita*).

Para coleta de dados, foi utilizado o sistema FIRJAN de desenvolvimento municipal (IFDM) – origem em 2008 - no qual este, realiza um estudo dos critérios: emprego e renda, educação e saúde, os quais são fatores de análise para o acompanhamento do desenvolvimento socioeconômico de todos os municípios brasileiros.

Dessa forma, a FIRJAN lança mão de dados públicos oficiais disponibilizados anualmente pelos Ministérios do Trabalho, da Educação e da Saúde. Observe abaixo, na Figura 1, os fatores que integram o indicador FIRJAN de desenvolvimento do município e suas devidas características.

Figura 1: Indicadores que formam o índice IFDM.

| Emprego & Renda                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Educação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Saúde                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de emprego formal</li> <li>• Taxa de formalização do mercado de trabalho</li> <li>• Geração de renda</li> <li>• Massa salarial real no mercado de trabalho formal</li> <li>• Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atendimento à educação infantil</li> <li>• Abandono no ensino fundamental</li> <li>• Distorção idade-série no ensino fundamental</li> <li>• Docentes com ensino superior no ensino fundamental</li> <li>• Média de horas-aula diárias no ensino fundamental</li> <li>• Resultado do IDEB no ensino fundamental</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporção de atendimento adequado de pré-natal</li> <li>• Óbitos por causas mal definidas</li> <li>• Óbitos infantis por causas evitáveis</li> <li>• Internação sensível à atenção básica (ISAB)</li> </ul> |
| Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego                                                                                                                                                                                                                                                             | Fonte: Ministério da Educação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Fonte: Ministério da Saúde                                                                                                                                                                                                                           |

Fonte: Imagem retirada do site do IFDM.

E ainda, o sistema adotado no presente trabalho, consiste em uma metodologia própria para apresentar os resultados obtidos. Destarte, demonstra o modelo estabelecido para explicar a forma que análise é desenvolvida. É simples e prática, o índice segue de 0 a 1, de maneira que estando o indicador perto de 1, a região está se desenvolvendo bem, ou seja, progredindo.

Pode ser observado a seguir, na Figura 2, a metodologia utilizada, para identificar o grau de desenvolvimento do município de acordo com a classificação desenvolvida pelo sistema FIRJAN. Nota-se que a variação vai de baixo, regular, moderado e alto.

Figura 2: Valores de referência FIRJAN.

|   |                                     |   |                                   |
|---|-------------------------------------|---|-----------------------------------|
| ▪ | Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 | ▶ | baixo estágio de desenvolvimento; |
| ▪ | Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 | ▶ | desenvolvimento regular;          |
| ▪ | Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 | ▶ | desenvolvimento moderado;         |
| ▪ | Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 | ▶ | alto estágio de desenvolvimento.  |

Fonte: Imagem retirada do site do IFDM.

Nesse contexto, o corpus foi coletado a partir de fontes estatísticas por meio do IFDM, preparado pela FIRJAN. Assim, analisou-se o desenvolvimento socioeconômico do município de Gurupi – TO, considerando os aspectos de educação, saúde, e por fim o emprego e renda.

Também foram recolhidos elementos do site do IBGE, referentes ao PIB produzido na região, divididos por setores: serviço, indústria, agropecuária, administração. E reunidos números referentes a outros elementos, como: quantitativo de veículos, saneamento básico e educação, a fim de demonstrar o desenvolvimento regional e econômico da cidade.

O procedimento adotado foi a estatística descritiva, para obter uma análise mais concreta dos resultados alcançados.

Assim, este trabalho lançou mão de gráficos e tabelas para analisar os corpora coletado no sítio eletrônico da FIRJAN e do IBGE no espaço de tempo de 2006/2016. E foram analisados os dados estatísticos correspondente a cada ano (ou no caso do IBGE, dos anos em que lançou dados públicos). Ou seja, os dados obtidos pela pesquisa e captação de tais informações serão considerados, a fim de interpretação e divulgação.

Dito isso, buscou-se identificar aspectos de desenvolvimento regional do município de Gurupi do Tocantins. Em seguida, caracterizar os indicadores de desenvolvimento socioeconômico da cidade de Gurupi-TO, no período de 2006 a 2016, e por fim, descrever o crescimento de Gurupi-TO, a partir de 2006 até 2016.

### 3. REFENCIAL TEÓRICO

A questão que envolve a temática de desenvolvimento regional deve ser debatida de maneira científica. Este capítulo discute o conceito de geografia no desenvolvimento regional, regionalização e desenvolvimento regional e trata da história do município de Gurupi – TO.

#### 3.1. Conceito de Geografia no Desenvolvimento Regional

O Brasil figura como o maior país em extensão territorial do continente americano. Por isso, é importante que haja políticas de desenvolvimento que englobem das diversas regiões que o constituem.

Dentre outros fatores, a *nova* geografia e a geografia crítica integram os paradigmas da geografia e do pensamento geográfico. Assim, a geografia crítica é o último modelo de regionalização adotado, coexistindo, muitas vezes em conflito, principalmente, com a *nova* geografia. Essas tendências estão fundamentadas na abordagem dos estudos das relações homem/meio, de áreas e locacional (CORRÊA, 2000).

A nova geografia, é estabelecida depois da Segunda Grande Guerra, no contexto da Guerra Fria e das ruínas de impérios coloniais. Nesses cenários, a conquista territorial, não tem como principal característica apenas a expansão de área, como nos séculos anteriores, nos quais as áreas eram tomadas com guerras ou invasões. Pois, na atualidade, tal comportamento pode afetar de maneira desproporcional critérios tidos como social, econômico e político em uma sociedade, trazendo assim consequências para as pessoas ali habitantes (CORRÊA, 2000, p. 9).

Dessa forma, “as regiões elaboradas anteriormente à guerra são desfeitas, ao mesmo tempo que a ação humana, sob a égide do grande capital, destrói e constrói novas formas espaciais, reproduzindo outras: rodovias, ferrovias, represas” (CORRÊA, 2000, p. 9).

Assim, a *nova* geografia surge na Inglaterra, Suécia e nos Estados Unidos, a partir da década de 1950. Para adquirir tal possibilidade, foi preciso aderir de técnicas estáticas neste campo, adotando assim, níveis de maior ou menor grau de sofisticação, modelos normativos, analogias com as ciências da natureza. Dessa forma, é caracterizada por uma possível neutralidade científica. Portanto, é considerada a região um aspecto particular de classificação e se difere dos conceitos abordados no determinismo ambiental e no possibilismo<sup>1</sup> (CORRÊA, 2000).

---

<sup>1</sup> Os conceitos de determinismo ambiental e de possibilismo não são abordados por não representarem relevância teórica para a discussão deste trabalho, podendo ser encontrados em Corrêa (2000).

A alteração locacional, percebida no mundo pós-guerra, emerge a definição de organização espacial, que ascende a argumentação da eficiência máxima de cada região reestabelecida, na qual este aspecto chama a atenção para a visão capitalista presente na teoria da *nova geografia* (CORRÊA, 2000).

Com a ascensão do capitalismo, surgem, também, teorias que lhe fazem oposição, principalmente o materialismo histórico e a discussão dialética feita por Karl Marx. Em meados dos anos 70, nasce a geografia crítica, que vai contra a doutrina de viver extremamente fiel aos bens materiais. Se opõe ao pensamento dominante (capitalista), pois seu objetivo está em participar do processo de transformação da sociedade; no entanto, pontua-se que esse modelo não ganhou força totalmente independente, sendo vinculada aos interesses dominantes (CORRÊA, 2000).

A geografia crítica surge num contexto de agravamento de tensões sociais como o desemprego e a luta por direitos de minorias nos países de capitalismo avançado. Nesse contexto, a geografia convencional (não crítica) não consegue atender as demandas da realidade. Assim, a visão crítica de uma geografia passa a ser adotada com ressalvas pelo Estado, na medida em que este não consegue controlar tais problemas. (CORRÊA, 2000).

Desse modo, a geografia crítica adota um discurso ideológico, cujo objetivo é estabelecer controle sobre grupos sociais em sua distribuição geográfica. Ao tratar do Brasil, a geografia crítica surge na década de 70, estando presente até o momento das discussões que envolvem o tema. Com base na teoria de Karl Marx, a geografia crítica faz novas interpretações de aspectos antes abordados pela nova geografia (CORRÊA, 2000).

Por esse caminho, descobre-se, na geografia, o Estado e outros agentes da organização espacial, tais como os proprietários fundiários, os industriais e os incorporadores imobiliários. Portanto, a geografia passa a compreender o espaço como organização, a partir de uma visão dialética, estabelecendo relações entre formas espaciais e os métodos históricos que aperfeiçoaram os grupos sociais (CORRÊA, 2000).

De acordo com Corrêa (2000), o termo ‘região’ tem diversos significados nos estudos geográficos. A ideia de região é pautada na diferenciação de área, considerando a ideia de que a Terra é formada por diferentes áreas em sua superfície. Tratar-se-á, neste trabalho, dos conceitos na nova geografia e na geografia crítica.

### 3.1.1. Nova Geografia e Região

O termo região tem diversos significados em estudos geográficos. A ideia de região é pautada na diferenciação de áreas, considerando a ideia de que a terra é formada por diferentes

áreas em sua superfície. Tratar-se-á, neste trabalho, dos conceitos na nova geografia e geografia crítica.

Com os preceitos da nova geografia, as técnicas estatísticas (desvio-padrão, o coeficiente de variação e a análise de agrupamento) auxiliam na similaridade e diferença entre as regiões, e assim facilita para trazer a sociedade as características de cada local, na qual permite revelar as diferentes porções de regiões na superfície da Terra. Dessa forma, a divisão regional estabelecida implica uma objetividade máxima, acarretando a falta de subjetividade por parte do profissional que faz a pesquisa (CORRÊA, 2000).

A divisão territorial é selecionada de acordo com critérios estabelecidos com definições de cada pesquisador. Portanto, para definir regiões com base no clima, são utilizadas informações climáticas; com base na agricultura, serão necessárias fontes relacionados ao setor para orientar a divisão territorial. Já a região vidaliana, diferentemente da anterior, não é concreta em seus conceitos, pois consiste em propósitos específicos intelectual (CORRÊA, 2000, p. 18). Nesse caso, a adoção de políticas para divisão regional – na nova geografia - passa pelo crivo da ciência, ou seja, qual é a relevância de determinado parâmetro para os pesquisadores.

Diante das várias possibilidades Corrêa (2000) trata da divisão regional, acerca de dois enfoques que não necessariamente se anulam. O primeiro enfoque avalia as regiões em simples ou complexas. Para as regiões simples, considera-se a divisão regional a partir de um único critério ou variável (por exemplo: a renda da população; o quantitativo de bovinos; ou os tipos de solos existentes no local).

No caso das regiões complexas, são considerados múltiplos critérios ou variáveis. Assim, um exemplo desse contexto está na divisão de regiões econômicas, pois inclui outras variáveis como a densidade demográfica, renda da população, produção agropecuária, industrial e urbana. Nas quais estes demais fatores influenciam diretamente o setor econômico assim toda a região explorada.

O segundo enfoque, define as regiões como homogêneas ou funcionais. Por região homogênea, entende-se à junção de áreas, ditas pela falta de variação nas características analisadas (densidade de população, produção agropecuária, nível de renda da população). Por outro lado, as regiões funcionais, são caracterizadas de acordo com a circulação de informações, pessoas, mercadorias, decisões e ideias (regiões de tráfego rodoviário, migrações diárias para o trabalho, influência comercial das cidades) (CORRÊA, 2000).

Acerca da nova geografia, não há um método regional específico, mas, sim, estudos que enquadram as regiões em determinadas classificações. Os padrões espaciais observados para a

uma classificação regional podem ser denominados fenômenos estáticos ou em movimento, tornando inexistente – na nova geografia o conceito de região enquanto entidade concreta (CORRÊA, 2000).

Após uma divisão regional por padrões espaciais, estudo realizado dentro do mesmo campo da nova geografia, os estudos da territorialização regional ou de área são realizados com objetivos já preestabelecidos. Assim, a superfície terrestre é estudada a partir de uma referência teórica, como “a das localidades centrais ou a do uso agrícola da terra, ou de um suposto problema, como o do desenvolvimento regional” (CORRÊA, 2000).

Então, o desenvolvimento regional é estudado no espectro da problematização de uma área específica. No Brasil, a nova geografia foi se desenvolver nos Departamentos de Geografia de Rio Claro e a partir de gerenciados pelo IBGE. Desse modo, surgiram, então, os estudos de tipologia e divisão regional dentro da concepção atual.

### 3.1.2. Geografia Crítica e Região

O contexto global, a partir da década de 1970, é constituído pelo materialismo histórico e pela dialética abordada pelo pensamento marxista. Nesse cenário, surge a geografia crítica em oposição ao método adotado pela nova geografia. Nessa perspectiva, o conceito de região e o tema regional é desenvolvido a partir de uma junção das maneiras e formas de produção, por meio de vinculações de classes sociais, através das afinidades entre Estado e sociedade local ou, mesmo, por meios políticos (CORRÊA, 2000).

A lei do desenvolvimento desigual e combinado, cada aspecto da realidade é formado por dois processos que se inter-relaciona, apesar de opostos. Tal lei é baseada na interpretação dos contrários, uma vertente da dialética. O primeiro processo é o da desigualdade, consequentemente, o segundo da combinação. Portanto, em períodos históricos diferentes e simultâneos no tempo presente e no espaço, são consideradas as diferenciações resultantes de fenômenos originados (CORRÊA, 2000).

A mesma lei tratada anteriormente, tem uma dimensão espacial que se constata por meio do processo de regionalização (diferenciação de áreas). Nesse ponto, duas questões devem ser trazidas para consideração, a compreensão das conexões e o conceito de região. O primeiro enfoque refere-se à criação e à difusão do processo de desenvolvimento de regionalização e o segundo, aos mecanismos para que o processo possa se realizar. Importante destacar, ambos aspectos estão interligados (CORRÊA, 2000).

Acerca do processo de regionalização, é necessário observar que a diferenciação de áreas se vincula à história do homem, não sendo, portanto, invariável. Tem-se, uma criação com semelhança do espaço, onde são identificadas etnia, raça, política, entre outras com as mesmas

características, encontrada assim nas comunidades primitivas inicialmente indiferenciadas, na qual implica no resultado da ação humana (CORRÊA, 2000).

As desigualdades que aparecem no processo de mudanças se caracterizam pela combinação de diversos aspectos da história do homem. Isso decorre do aparecimento de diferentes grupos no mapa terrestre, cuja consequência é a construção de uma sociedade local, produto de seus modos de vida (CORRÊA, 2000).

### **3.2. Regionalização e Desenvolvimento regional**

Regionalização é uma estratégia que visa atender demandas de acordo com cada parte da federação. É o processo de divisão territorial que leva em conta fatores diversos, tais como dados econômicos e naturais que englobam diferenças na superfície terrestre dentre outros.

De acordo com Corrêa (2000), “uma vez iniciada a difusão do processo de regionalização, de diferenciação de áreas, via contatos comerciais, migrações e conquistas, esta assume ritmos distintos, isto é, duração e intensidade que variam”. Ou seja, após uma divisão de área, pode-se considerar os aspectos de desenvolvimento regional que reverberam determinada localidade.

Para o processo de regionalização são utilizados mecanismos que são atravessados pela história do homem e marcados pelo desenvolvimento produtivo das forças. Assim, a sociedade se faz por dinâmica de classes e de suas lutas, então este processo torna-se mais complexo, pois o espaço ocupado pelo homem é, ao mesmo tempo, dividido e integrado (CORRÊA, 2000).

O processo de regionalização acentua-se no cenário de produção capitalista, na qual é marcado pelo conjunto de processos que diferencia e integra tal procedimento. Dessa forma, sob a proteção do capital, os mecanismos de diferenciação de áreas tornam-se mais nítidos. Corrêa (2000), explica esse método que rotula as áreas através da:

- a) divisão territorial do trabalho, que define o que será produzido aqui e ali; b) o desenvolvimento dos meios e a combinação das relações e técnicas de produção originadas em momentos distintos da história, que definem o como se realizará a produção; c) a ação do Estado e da ideologia que se especializa desigualmente, garantindo novos modos de vida e a pretensa perpetuação deles; d) a ampla articulação, através dos progressivamente mais rápidos e eficientes meios de comunicação, entre as regiões criadas ou transformadas pelo e para o capital (CORRÊA, 2000).

Nesse cenário, a lei do desenvolvimento desigual e combinado, representa regiões desenvolvidas desigualmente, e ainda de forma originária, como consequência de um processo de regionalização. Pois, há uma diferenciação das partes componentes de um local, na qual

existe mais desenvolvimento em certas regiões do que em outras, mais infraestrutura, visibilidade e cuidado por parte dos gestores (CORRÊA, 2000).

Uma região pode ter como perspectiva externa sendo um resultado da lei do desenvolvimento estudado neste contexto, tendo como característica a inserção na divisão nacional e internacional do trabalho, e ainda pela associação de relações de distintas produções. Pode ser apontado que ambos os aspectos são específicos de cada região, na qual se constitui “tanto em uma paisagem como em problemática” (CORRÊA, 2000).

Na problemática, tem como principal característica os debates estabelecidos entre as elites (regionais e do capital externo a região), ademais os conflitos de diferentes classes da região. Assim, tais debates, nos quais são de origem dos interesses tanto interno como externo da região explorada, pode gerar uma desintegração regional e social, e como consequência exprimirá na sua paisagem (CORRÊA, 2000).

O que pode ser apreendido é que, num processo de regionalização, uma área sofre influências dos mais variados aspectos. São interferências internas (típicas do espaço local) e externas (interesses macrorregionais) que contribuem para a composição espacial da região.

Assim, a região pode resultar em uma efetivação dos mecanismos, pois é apontada como uma entidade concreta, dessa forma a regionalização já está situada previamente ocupada em um quadro territorial. Pois, tem como característica uma natureza alterada, por principalmente heranças da cultura, material, estrutural e de seus conflitos (CORRÊA, 2000).

Dessa maneira, a região é especificamente uma totalidade da qual se define fazer parte, por meio da articulação simultânea do desenvolvimento regional funcional e espacial. Tornando assim, um processo universal, alcançando quadro territorial menor, na qual se estabelece regulamentos gerais (o modo dominante de produção) e o particular (as determinações já concretizadas) (CORRÊA, 2000).

Na perspectiva teórica da lei, o desenvolvimento da regionalização segue o próprio percurso, renovando regiões ou áreas distintas. Onde, se justifica que os recursos produzidos de forma natural e social (como fábricas, estradas, e redes urbanas) estão desenvolvidos desigualmente. Sendo assim, difícil de se conceber as influências para as práticas capitalistas. Ao contrário do socialismo, no que se trata da escassez, por exemplo, onde os recursos são selecionados para solucionar tal problema (CORRÊA, 2000).

Para tanto, os mecanismos serão influenciados por nova maneira de divisão do trabalho, causada por razões técnicas, que tendem a alcançar o crescimento e/ou desenvolvimento de determinado local.

### 3.3.Dados Históricos de Gurupi-TO

Em conformidade com o IBGE (2010) em 1932 sobreveio a descoberta do lugar, contudo somente em 1946 que pioneiros das proximidades, se estabeleceram na região dando início ao arraial. O significado do seu nome dar-se-á pelo fato de que em suas terras havia sinais de cristal. Gurupi significa: Diamante Puro.

Figura 3: Bandeira de Gurupi do Tocantins



Fonte: Imagem da bandeira extraída do site da câmara de Gurupi

A história do município vincula-se profundamente a ampliação da BR- 153, publicamente conhecida por Belém-Brasília, a qual assinalou o aparecimento de inúmeros municípios diante o seu percurso e impulsionou o desenvolvimento de pequenas vilas, isso por ser mais fácil o deslocamento, escoamento e recebimento de insumos.

Assim que a notícia se propagou pela região novos colonizadores, agricultores e agropecuaristas se mudaram para lá. Em pouco tempo os pequenos casebres construídos de pau-a-pique começaram a dar espaço a edificações de alvenaria, no ano de 1950. Em 1957, Gurupi recebeu estímulo com a chegada da BR-153, e no presente se desdobra ao longo de suas margens (IBGE, 2010).

Figura 4: Imagem do início da cidade.



Fonte: Imagem retirada do site do IBGE.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (2010), o município foi Distrito de Porto Nacional por volta de 1956, ficando emancipado pela lei Estadual nº2.140, em 14 de novembro de 1958. A partir daí, expande-se consideravelmente.

Figura 5: Usina de arroz Araguaia, Gurupi -TO



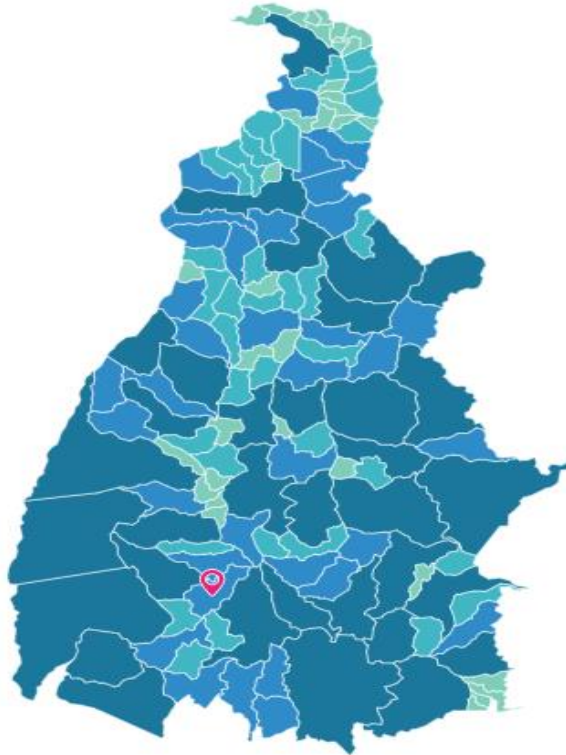
Fonte: Imagem retirada do site do IBGE

## 4. RESULTADOS

### 4.1.A Cidade de Gurupi – TO em Dados Atuais

A município, está localizado na região sul do Estado do Tocantins e pertence a região norte do Brasil.

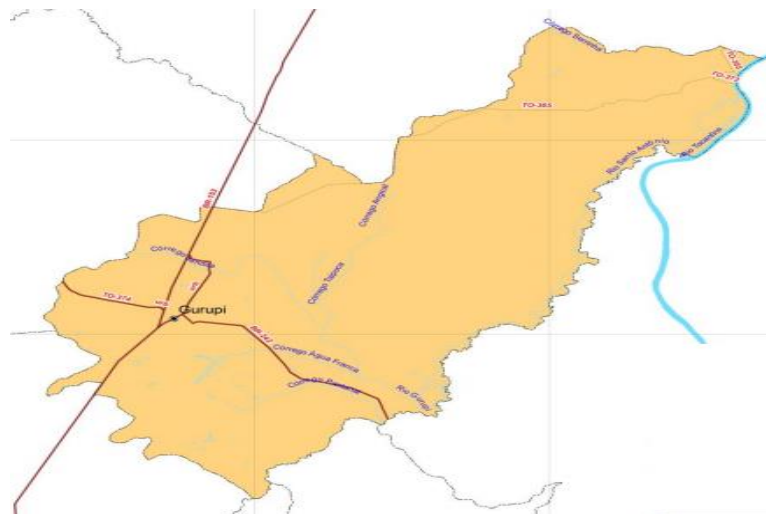
Figura 6: Mapa do estado com localização da cidade de Gurupi.



Fonte: Imagem retirada do site do IBGE.

Gurupi é a terceira maior cidade do Estado, a qual possui população estimada em 76.755 pessoas, pelo último censo (IBGE, 2010).

Figura 7: Município de Gurupi -TO.



Fonte: Imagem retirada da SEPLAN-TO.

Segundo Barbosa *et. al.* (2019), sua região econômica compreende 17 municípios e seu destaque no mapa de desenvolvimento é mantido em razão da dinâmica comercial e empresarial da cidade. Pois, tem grande oferta de bens e serviços tanto no setor administrativo como financeiro, disponibilidade de serviços de saúde, na oferta de educação especializada, como o Campus da Universidade Federal do Tocantins, o Centro Universitário UNIRG, e o Campus do Instituto Federal do Tocantins.

Gurupi tem uma forte inclinação na área comercial, agropecuária e agrícola; por esse motivo atrai investidores de várias regiões, inclusive das cidades circunvizinhas, que procuram equilíbrio financeiro e melhores condições de vida.

Barbosa *et. al.* (2019) a influência da estrutura de transporte, gera uma facilidade para o deslocamento por meio destas vias, formando então uma distribuição territorial do polo econômico, fazendo com que a moeda local circule para que a sociedade se locomova na extensão do município. De acordo com o autor (*ibid.*), no Tocantins, os principais polos, dos variados setores estão à margem da principal rodovia (BR-153), na qual, esta atravessa todo o estado de norte-sul, e ainda passa por Gurupi.

Ao estudar a regionalização econômica do estado do Tocantins, Barbosa *et. al.* (2019) identificou, a partir da aplicação do modelo gravitacional, os polos econômicos a partir do índice de terceirização ajustado (It). Regionalização econômica para o estado do Tocantins. De acordo com o estudo, foram definidas 9 regiões econômicas para o estado, recebendo nomes para seus respectivos polos. Assim, surgiu a Região Econômica de Gurupi.

#### **4.2. Análise Firjan de Desenvolvimento Municipal**

Para começar a análise do desenvolvimento municipal, com ênfase no contexto socioeconômico, da cidade de Gurupi do Tocantins, foi utilizado o IFDM (índice FIRJAN de desenvolvimento municipal). No qual, esse sistema estuda fatores como a educação, saúde, emprego e renda, além disso há um indicador com todos os dados aglomerados, formando a medida geral do município quanto aos critérios analisados pelo modelo.

Dessa forma, como observado a seguir na Tabela 1, pode ser notado os indicadores e seus respectivos resultados no decorrer dos 11 (onze) anos, na qual a presente pesquisa propôs analisar a cidade de Gurupi do Tocantins. E ainda, na última linha da tabela há as médias de todos os critérios investigados pelo sistema IFDM.

Portanto, nota-se pela Tabela 1, que em geral o município tem um desenvolvimento moderado, de acordo com o sistema FIRJAN, pois os indicadores de educação e saúde se encontram no mesmo critério, dessa forma, puxa o número geral para obter uma média

moderada no decorrer dos anos analisados. Porém, a medida, emprego e renda, apesar de obter ótimos dados em anos específicos como ilustrados na tabela, como por exemplo no ano de 2010, onde alcançou um desenvolvimento tido como alto. Contudo, nos outros anos essa medida não conseguiu permanecer no mesmo patamar, gerando assim uma média final com desenvolvimento também moderado, mas com 0,1 ponto abaixo dos demais indicadores.

Tabela 1: FIRJAN de desenvolvimento municipal – Gurupi do Tocantins

| <b>FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL</b> |                 |              |                        |              |
|--------------------------------------------|-----------------|--------------|------------------------|--------------|
| <b>ANO</b>                                 | <b>EDUCAÇÃO</b> | <b>SAÚDE</b> | <b>EMPREGO E RENDA</b> | <b>GERAL</b> |
| <b>2006</b>                                | 0,6316          | 0,7236       | 0,7122                 | 0,6891       |
| <b>2007</b>                                | 0,6721          | 0,7471       | 0,6870                 | 0,7021       |
| <b>2008</b>                                | 0,6975          | 0,7350       | 0,6655                 | 0,6993       |
| <b>2009</b>                                | 0,7290          | 0,7393       | 0,7266                 | 0,7316       |
| <b>2010</b>                                | 0,7306          | 0,7614       | 0,8294                 | 0,7738       |
| <b>2011</b>                                | 0,7394          | 0,7878       | 0,7082                 | 0,7451       |
| <b>2012</b>                                | 0,7620          | 0,7614       | 0,6726                 | 0,7320       |
| <b>2013</b>                                | 0,7841          | 0,7822       | 0,5483                 | 0,7049       |
| <b>2014</b>                                | 0,7911          | 0,8161       | 0,6598                 | 0,7557       |
| <b>2015</b>                                | 0,8152          | 0,8642       | 0,5838                 | 0,7544       |
| <b>2016</b>                                | 0,8193          | 0,8834       | 0,6290                 | 0,7772       |
| <b>MÉDIA</b>                               | 0,7429          | 0,7819       | 0,6748                 | 0,7332       |

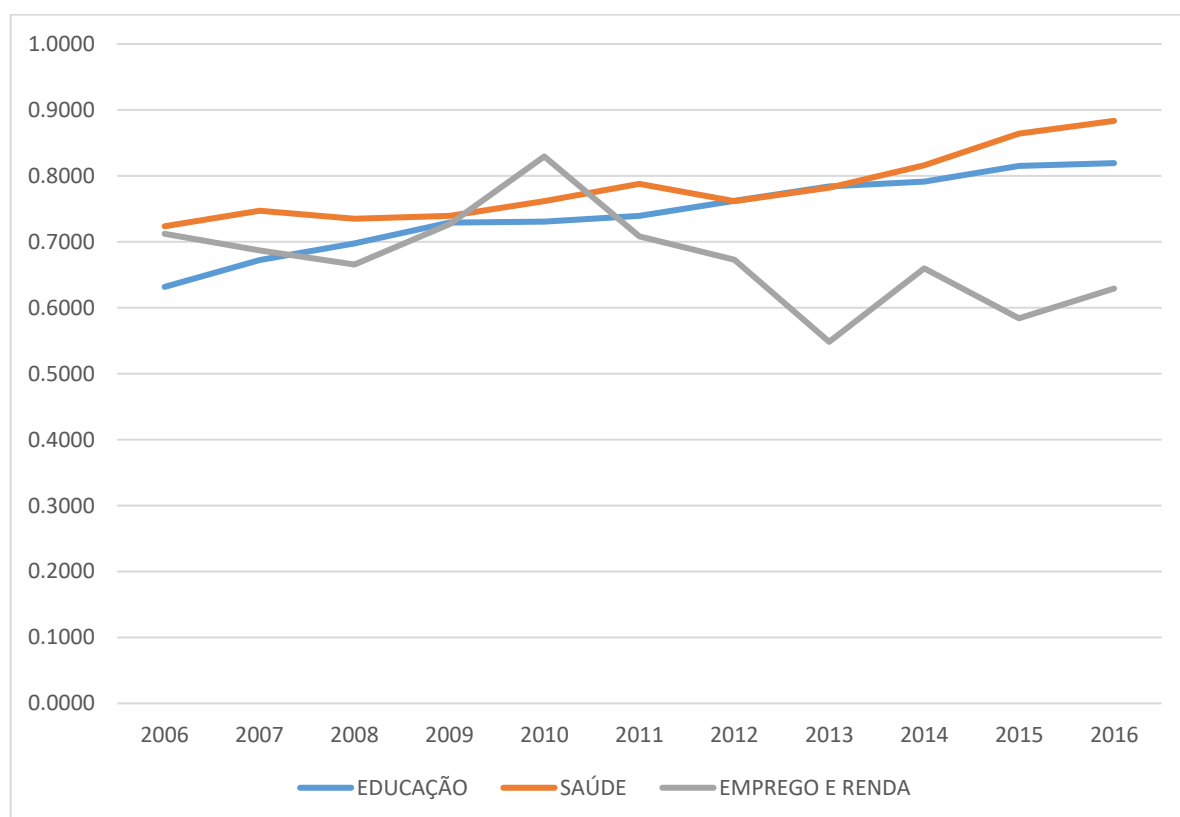
Fonte: Dados retirados do sistema IFDM. Tabela elaborada pelo autor.

Sobre o indicador de educação especificamente, percebe-se no gráfico a seguir, e na Tabela 1 (anterior), a qual dá para analisar melhor os dados numéricos, que este critério esteve sempre em crescente desenvolvimento no município, chegando a alcançar um desenvolvimento alto nos dois últimos anos. Assim, nota-se uma preocupação da parte dos gestores com a educação do município, onde os mesmos proporcionam cada vez mais recursos para este setor, porém de forma devagar, mas de acordo com o sistema utilizado na pesquisa, IFDM, sempre em constante evolução.

Quanto ao índice da saúde, este foi o critério que obteve grande parte das vezes os maiores pontos do sistema FIRJAN em relação ao município estudado, dessa forma, consequentemente e comprovado, os dois últimos anos alcançaram as maiores médias de todos, já obtidas na pesquisa. Portanto, apesar de ter leves quedas neste setor, ainda consta como sendo um dos principais para a retenção dos recursos públicos e que proporciona para a sociedade um melhor bem-estar.

Já o critério de emprego e renda, como pode observar no Gráfico 1, onde é melhor de identificar os resultados visualmente, nota-se vários altos e baixos neste indicador. Portanto, se verifica que de modo geral a grande alta em 2010 de 0,8294 pontos, não foi suficiente para que a área se mantivesse em boa constância.

E ainda, vale ressaltar, o indicador obteve menor desempenho no último ano da pesquisa, 2016 (0,6290), do que em 2006 (0,7122), ou seja, no primeiro ano de análise o critério de emprego e renda, estava melhor para a sociedade de Gurupi. Também se observou que neste contratempo, houve outros dois anos que tiveram índices menores do que o de 2016, foram os anos de 2013 e 2015 (o primeiro antecede a resseção de 2014 e o segundo está inserido na crise). Gráfico 1: Índices de educação, saúde, emprego e renda – sistema IFDM.



Fonte: Dados retirados do sistema IFDM. Gráfico elaborado pelo autor.

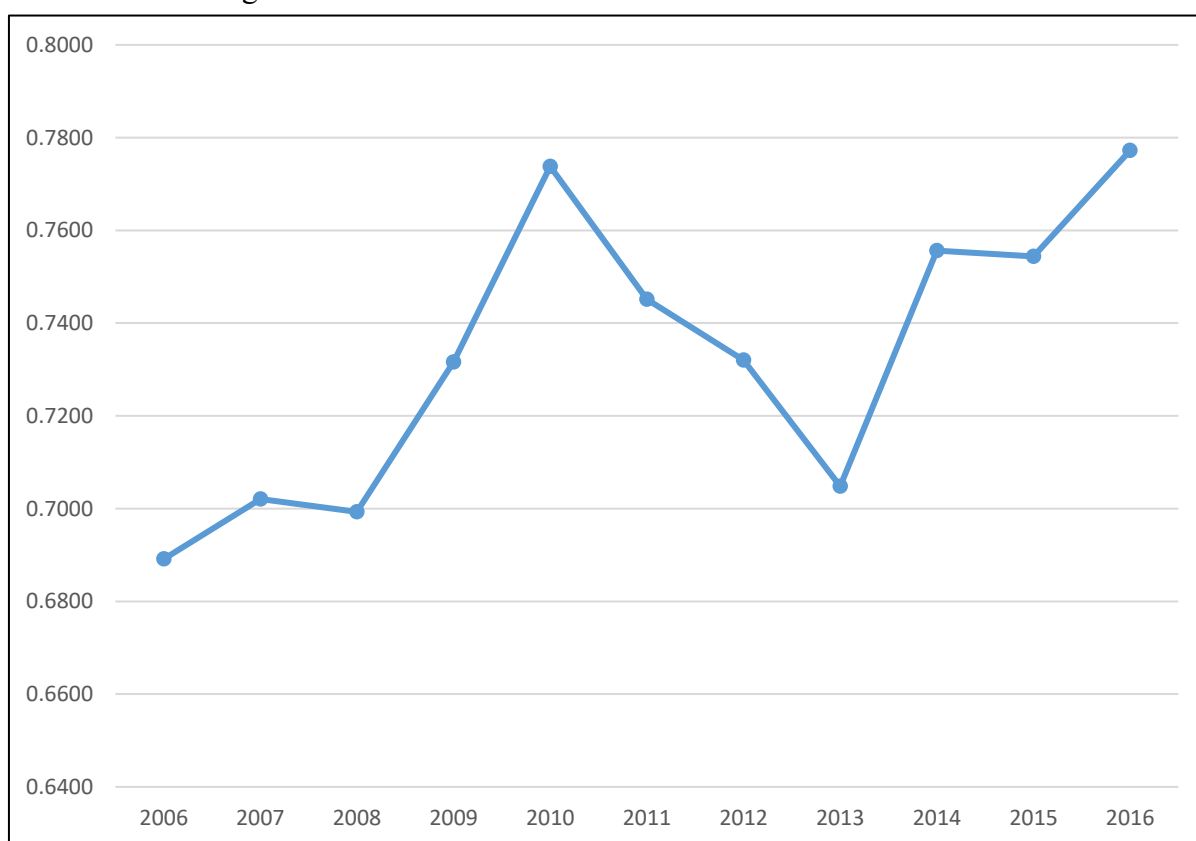
Portanto, o critério que obteve a melhor média geral de todos os anos foi o indicador da saúde (0,7819), pode se perceber isso também pelo Gráfico 1, onde este esteve grande parte em

evolução e também acima dos pontos dos demais índices. Por outro lado, o que obteve os menores resultados foi o emprego e renda, na qual também dá para identificar no gráfico o motivo de alcançar esta posição, pois na maioria das vezes este indicador estava abaixo nos pontos das demais áreas analisadas no estudo.

E ainda como já mencionado, o indicador da educação esteve sempre em constante evolução no decorrer dos 11 anos de análise. Dessa forma, não tendo um ano em que obteve um resultado menor que um outro ano, uma queda. Portanto, este indicador por mais que não seja o que gerou os melhores medias na pesquisa, esteve dentro dos parâmetros para chegar a bons efeitos à sociedade.

De acordo com o sistema IFDM, o indicador geral, no qual detém todos os três critérios do estudo anterior, tem-se a seguir no Gráfico 2, onde consegue ser observado vários altos e baixos, o qual pode ser justificado pelo indicador de emprego e renda, pois este foi capaz de influenciar o índice geral a cair e mantê-lo na média dos demais.

Gráfico 2: Índice geral – sistema IFDM.



Fonte: Dados retirados do sistema IFDM. Gráfico elaborado pelo autor.

Assim, nota-se a alta significativa no ano de 2010, influenciada pelo setor de emprego e renda no município. Ademais, a média geral após o ano citado teve uma queda, pois a evolução anterior não teve justa causa, dessa forma, o indicador não teve sustentação para se

manter alto, nem mesmo os outros critérios, sendo assim teve que voltar aos parâmetros anteriores.

Assim como observado também no indicador de emprego e renda, o setor teve uma alta em 2014, no campo estudado, índice geral, obteve juntamente a mesma alta, porém não voltar a cair, se manteve os padrões, o que pode se justificar com o indicador da saúde, na qual alcançou os melhores pontos nos últimos anos da pesquisa, levando junto o índice geral do município de Gurupi do Tocantins.

#### **4.3. Análise do PIB Municipal**

Para fins de adquirir uma melhor análise no trabalho pesquisado, e em favor de aprimorar os estudos no campo do desenvolvimento regional e econômico da cidade de Gurupi, a pesquisa busca relatar os dados referente ao PIB produzido na região de Gurupi. E assim, evidenciar o desenvolvimento do município no setor de maior potencialidade para a região.

De acordo com IBGE (2016) são usados diversos dados para que seja feito o cálculo do PIB (produto interno bruto), o IBGE produz alguns desses dados e outros são originários de fontes externas, como por exemplo do Banco Central e da Secretaria da Receita Federal. Portanto, o PIB é um indicador econômico, em síntese, da produção de novos bens e serviços finais, feitos por uma região em um determinado período, quase sempre de um ano.

Assim, o PIB tem uma relação diretamente ligada ao crescimento econômico de uma região. Esta unidade de medida, faz referência aos valores de bens e serviços que a região pesquisada produz. Onde são divididos por setores, nos quais são estes: serviço, indústria, agropecuária, administração (incluindo a defesa, educação, saúde pública e seguridade social), e por último o PIB geral, total final, em que envolve todos os setores mencionados anteriormente e impostos adicionais.

Percebe-se dessa forma, na Tabela 2, que ao fazer uma soma das atividades por setores, não corresponde ao valor exposto pelo Produto Interno Bruto geral do município de Gurupi. Então, se explica essa diferença com a adição dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes. Sendo assim, o município apenas tem seu PIB alcançado, seu resultado, quando somado com os impostos e demais adições.

Assim, pode ser observado a seguir, na Tabela 2, o PIB referente aos anos de 2010 a 2016, na qual todos esses critérios estão em regime de valor adicionado bruto a preços correntes (x R\$1.000,00), de acordo com o próprio sistema do IBGE.

Tabela 2: PIB por setores de Gurupi do Tocantins (R\$1.000,00).

| ANO  | SERVIÇO      | INDUSTRIA  | AGROPECUARIA | ADMINISTRAÇÃO | GERAL        |
|------|--------------|------------|--------------|---------------|--------------|
| 2010 | 527.002,00   | 307.329,00 | 29.511,00    | 226.133,00    | 1.234.374,00 |
| 2011 | 541.181,00   | 209.644,00 | 31.353,00    | 326.861,00    | 1.259.857,00 |
| 2012 | 697.180,00   | 219.948,00 | 20.004,00    | 340.224,00    | 1.468.283,00 |
| 2013 | 785.076,00   | 203.938,00 | 28.199,00    | 403.953,00    | 1.616.666,00 |
| 2014 | 821.031,72   | 183.929,58 | 31.254,21    | 423.685,22    | 1.661.896,59 |
| 2015 | 931.571,30   | 194.628,23 | 42.448,99    | 465.172,98    | 1.842.379,36 |
| 2016 | 1.009.338,87 | 216.579,99 | 29.115,63    | 528.854,74    | 2.033.483,18 |

Fonte: Retirado do IBGE Cidades. Elaborado pelo autor.

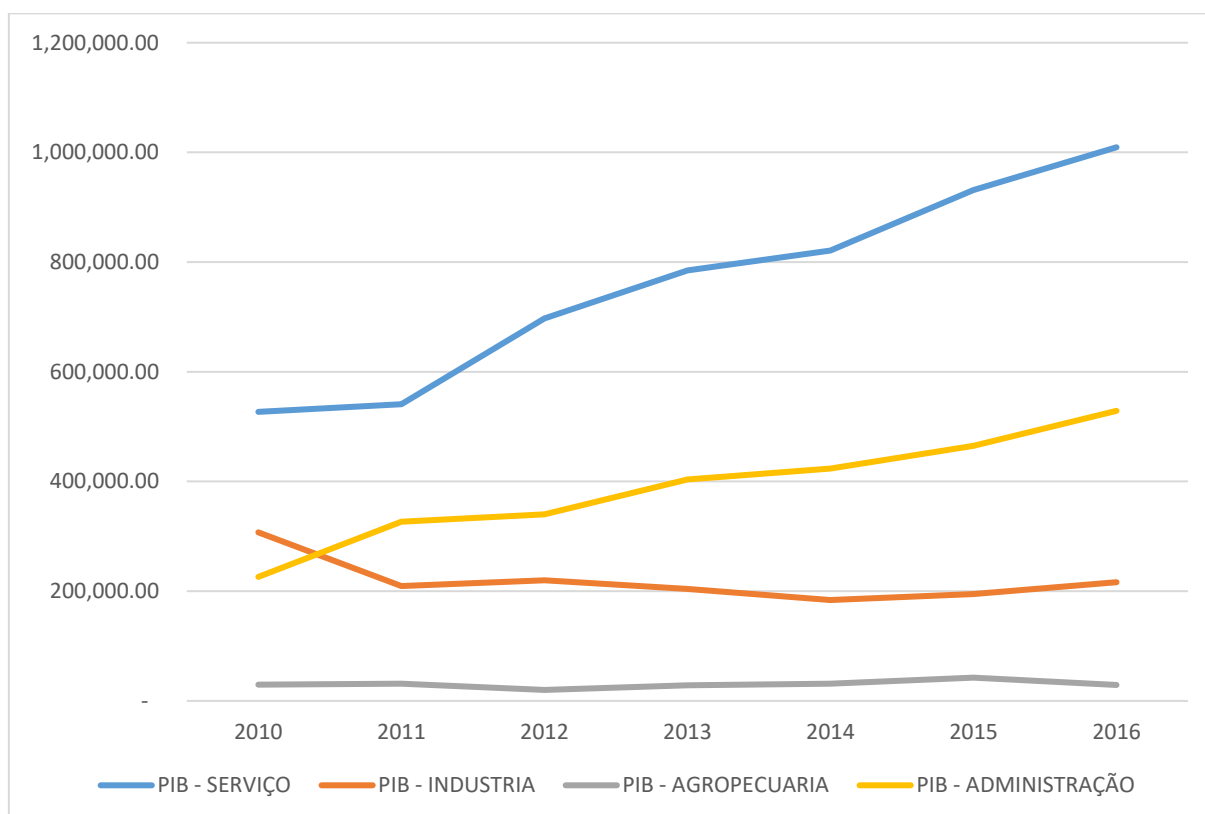
Os anos em análise expostos na Tabela 2, foge do padrão anteriormente analisado, na qual a pesquisa estava sendo retirado as informações de ano por ano, desde 2006, compondo assim uma análise de 11 (onze) anos. Porém em relação a essa fonte de informação e análise, na qual os dados foram obtidos pelo sistema do IBGE, foram alcançados os dados a partir apenas de 2010, sendo assim uma análise de um conjunto de 7 (sete) anos.

Nota-se também, que neste critério não se verifica uma maneira de identificar a desigualdade na renda da população ali habitante, ou seja, este indicador mede a riqueza acumulada na região, mas sem considerar a distribuição do dinheiro no mercado e na sociedade.

De maneira geral, com uma análise fria da tabela do PIB por setores, se observa ligeiramente o setor que melhor se desenvolveu no decorrer dos anos analisados, pois obtém os maiores resultados dos valores apanhados, na qual foi o de serviços.

Dessa forma, para uma melhor identificação do crescimento do PIB e desenvolvimento no município de Gurupi do Tocantins, tem-se a seguir o gráfico referente aos valores pertencentes na Tabela 2, para uma melhor visualização do ocorrido na cidade.

Gráfico 3: PIB por setores de Gurupi do Tocantins.



Fonte: Retirado do IBGE Cidades. Elaborado pelo autor.

Nota-se, portanto, que de fato o setor que melhor se desenvolveu no município de Gurupi foi o de serviço, onde este, obteve valores que estão em intensidades superiores aos demais setores. Dessa forma, fica perceptível a evolução do crescimento neste campo e o quão é importante para a cidade analisada. Percebe-se ainda que este setor não adquiriu queda dentre os anos analisados, sendo assim, esteve em constante crescimento.

Assim como o setor de serviços em relação ao crescimento contínuo e não aos valores alcançados ao longo dos anos analisados, o campo da administração também adquiriu êxito nos seus resultados. Pois, do decorrer dos sete anos, não obteve queda nos dados, portanto alcançando assim sempre um crescente desenvolvimento e crescimento do município.

Ao contrário do setor de serviços e administração tem-se o do agropecuário, o qual foi o campo que menos se desenvolveu ao longo dos 7 anos analisados, de acordo com os dados retirados do sistema IBGE. Além de ser o de menor crescimento e desenvolvimento para a região, percebe-se a instabilidade na área, pois no conjunto temporal, obtém altas e baixas nos valores obtidos, pode ser notado com maior clareza e cautela também na Tabela 2, os dados numéricos, onde verifica-se que em 2016 o município obteve PIB, neste setor, menor do que em 2010.

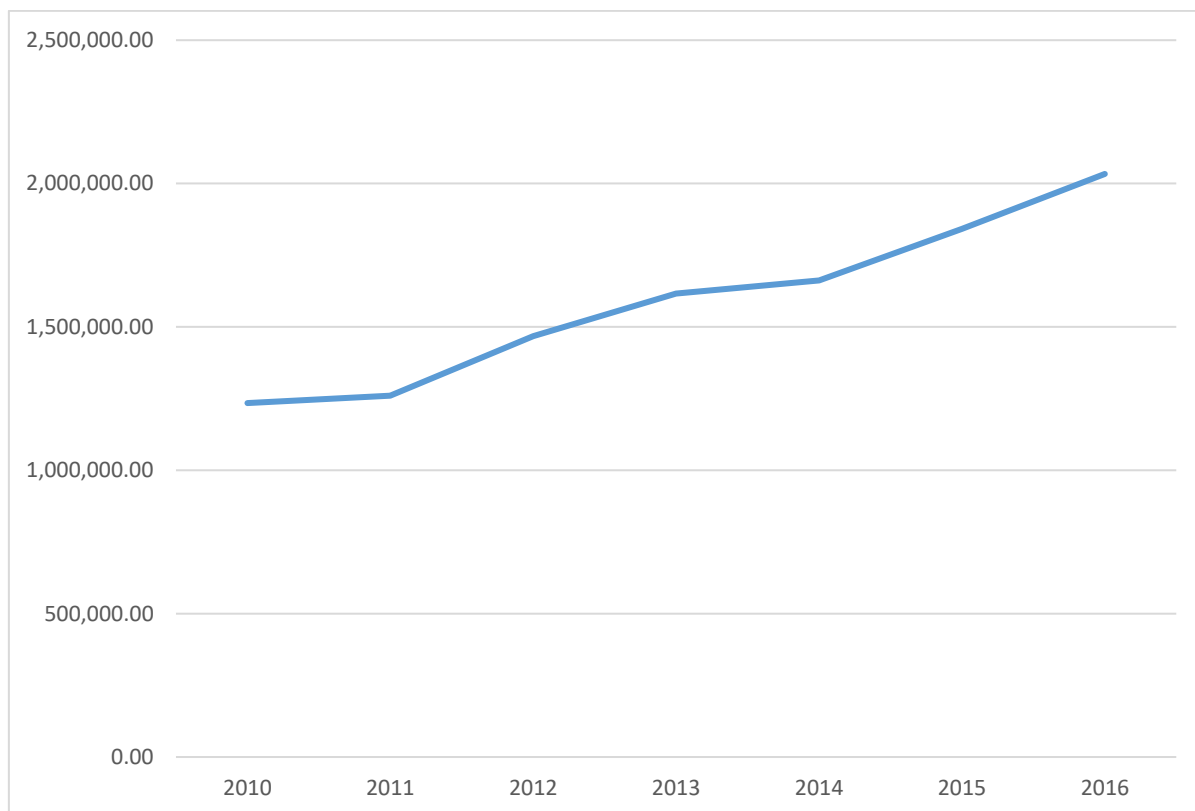
Ainda sobre o setor da agropecuária, no último ano de pesquisa observada na Tabela 2, tem-se como resultado o valor de R\$29.115,63 (x R\$1.000,00), porém aprofundando um pouco na pesquisa, no ano de 2017 houve um salto considerável para R\$40.665,73 (x R\$1.000,00), já no ano seguinte, o setor volta a cair - 39.304,81(x R\$1.000,00) - contudo uma queda pequena, se semelhando ao quanto houve de crescimento para com o ano de 2017 (IBGE cidades).

Já no campo da indústria, verifica-se também uma instabilidade dos valores no decorrer dos anos analisados. Como ilustrado no gráfico acima, o ano que o índice teve a sua maior queda foi o de 2011, posteriormente, as altas e baixas se mantiveram equivalentes, porem assim como o setor supramencionado, no ano de 2016 obteve um resultado menor do que em 2010.

Aprofundando a análise do setor, no ano posterior ao último analisado na presente pesquisa (2017), houve um crescimento, mas não fora do padrão, com valor de R\$298.473,46 (x R\$1.000,00). Mas, em 2018, houve uma queda considerável, atingindo o menor resultado obtido em todo o estudo do setor da indústria os últimos anos da pesquisa, na qual alcançou R\$153.376,63 (x R\$1.000,00) (IBGE cidades).

A seguir, tem-se o gráfico exclusivo do PIB geral, com resultado total final de todos os setores mais os impostos e adicionais.

Gráfico 4: PIB total final de Gurupi do Tocantins.



Fonte: Retirado do IBGE Cidades. Elaborado pelo autor.

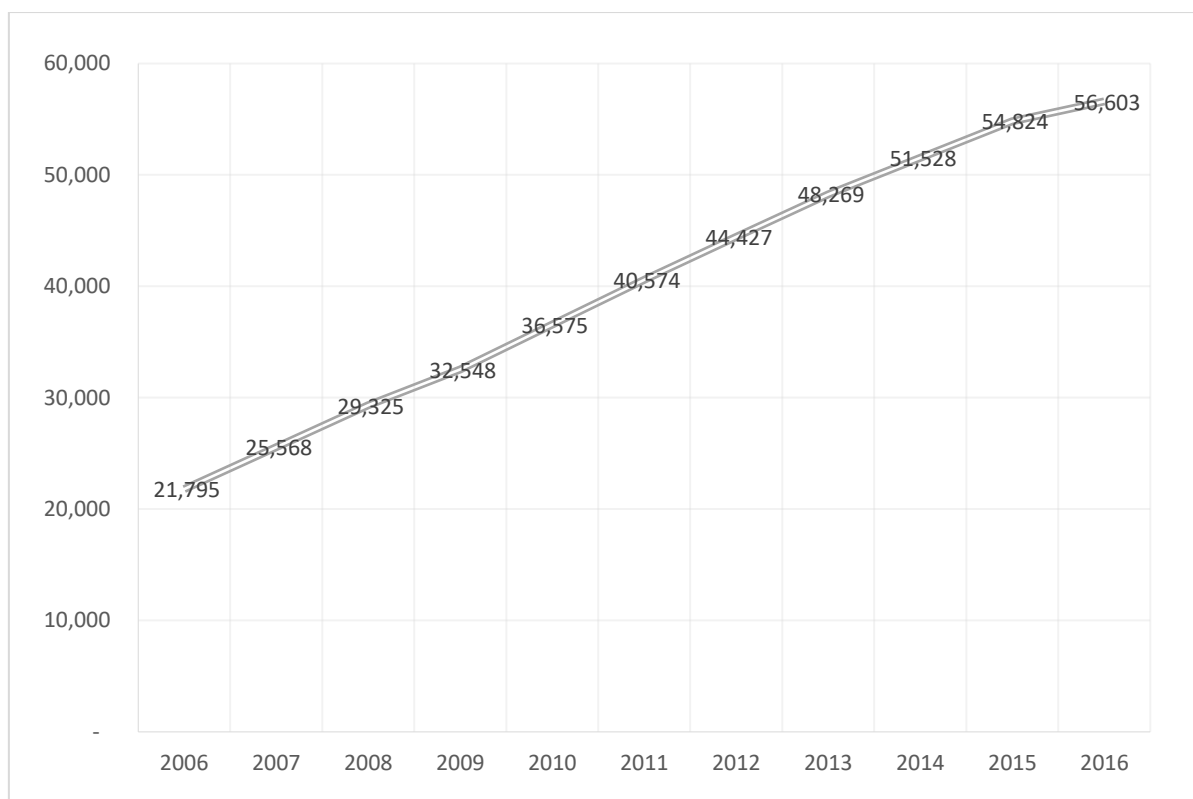
Percebe-se que quando observado o PIB de modo geral, incluindo todos os setores e seus adicionais, a tendência é o constante crescimento, por mais que tenha indicadores com instabilidade e quedas em determinados anos. Pois, os setores com maiores crescimentos do município se mantiveram em constante crescimento, puxando assim o índice geral para cima.

#### 4.4.Outros Dados do Desenvolvimento Municipal

Para permitir a continuidade da identificação do desenvolvimento de Gurupi, foi necessário buscar outros dados além dos já obtidos e analisados anteriormente. Para que assim, o presente trabalho tenha uma maior abordagem do desenvolvimento gerado no município no decorrer dos anos, em diversos setores da economia e socialmente.

Dessa forma, tem-se a seguir o crescimento quantitativo dos veículos na cidade, na sua forma geral e total da soma dos automóveis. Percebe-se no Gráfico 5, a curva crescente no decorrer dos 11 (onze) anos analisados da pesquisa. Tendo como o intervalo de um ano para o outro, o que obteve menos aquisição de veículos foi o de 2015 para o de 2016, com o número de 1.779 automóveis. E ainda, o período que foi adquirido a maior soma de veículos foi na transição de 2009 para 2010, com o número de 4.027 veículos.

Gráfico 5: Veículos em circulação de Gurupi.



Fonte: Retirado do IBGE Cidades. Elaborado pelo autor.

Apesar de ser 11 anos de análise, o intervalo entre eles se configura em 10 períodos. Tendo dito isso, nestes intervalos dos anos, obteve uma média de 3.483,80 de veículos obtidos no município de Gurupi.

Portanto, dentro do analisado, nota-se que a sociedade continua a ter poder aquisitivo suficiente para continuar mantendo o conforto ou condições para um melhor trabalho. Porém nos últimos anos esse índice foi caindo aos poucos, mas não chegou a cair em relação aos anteriores, de modo que não fez a curva crescente se desconfigurar.

Já sobre o desenvolvimento relacionado ao setor de saneamento básico, na qual é de grande importância e impacto para uma cidade, pois está relacionado aos serviços de abastecimento de água, limpeza urbana, rede de esgoto sanitário, drenagem, manejo de resíduos sólidos, ademais as águas pluviais.

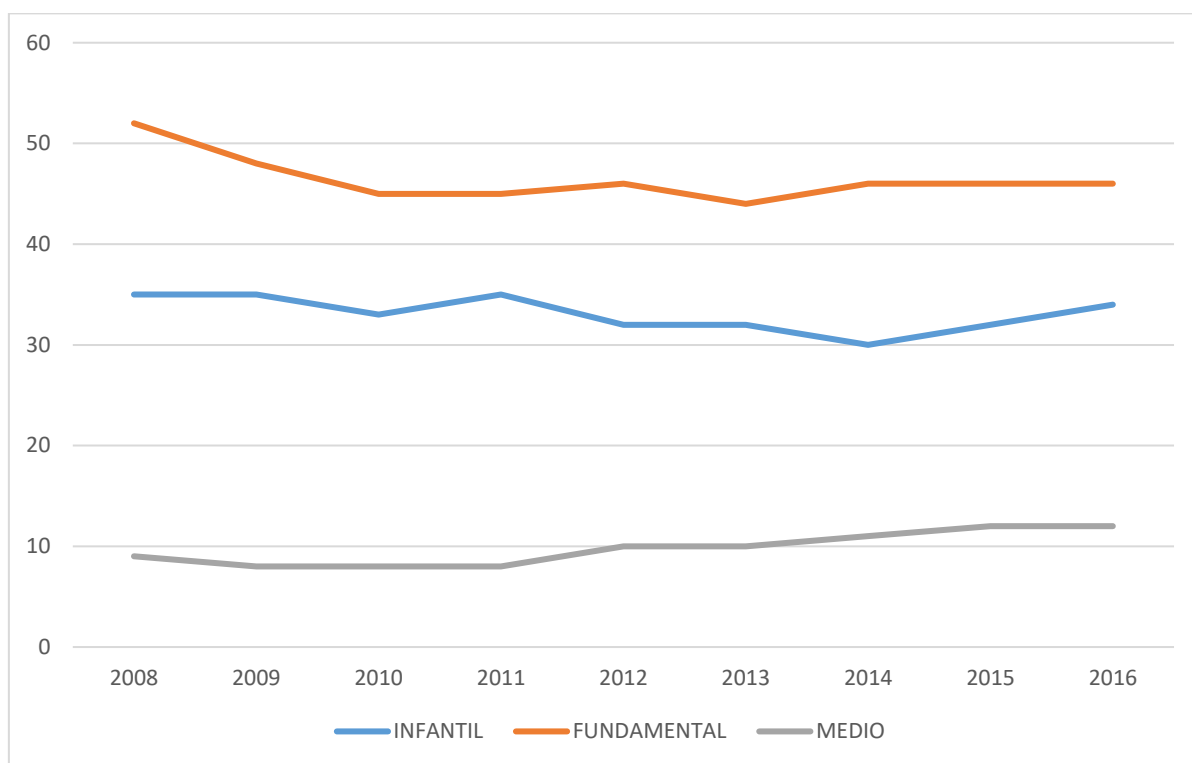
Dessa maneira, tem-se no município analisado o número de economias ativas em abastecimento residencial no ano de 2008 o quantitativo de 20.150 unidades. Já em 2017, esse número se altera, aumentado para 29.204 unidades. Percebe-se o desenvolvimento neste setor, apesar de ser lenta, pois em um intervalo de 10 (dez) anos foram abastecidas apenas 9.054 novas residências, para uma população de 76.755 pessoas de acordo com o último censo IBGE (2010).

O último setor pesquisado no trabalho está o da educação, serão analisados neste campo o quantitativo de escolas, matrículas e docentes registrados. Sendo assim, ambos os dados foram retirados tanto da rede pública como da privada de Gurupi de acordo com o sistema IBGE. Ademais, os níveis de escolaridade analisados foram do ensino infantil, fundamental e médio, em um período entre 2008 e 2016.

Dessa forma, tem-se abaixo no Gráfico 6, o número de escolas registradas formalmente em Gurupi, nos seus 3 (três) graus de escolaridades analisadas na presente pesquisa. Percebe-se que não há um cruzamento do número de escolas no decorrer dos anos, se mantendo sempre na disposição de ordem quantitativa equiparados, sendo a que tem o maior número a do ensino fundamental, logo após a infantil, e por fim com a menor soma de escolas o ensino médio.

Percebe-se que independente do grau de escolaridade, o quantitativo teve altos e baixos ao longo desses 9 (nove) anos analisados com os dados dispostos. Porém dentro desse contexto, o nível formação do aluno que obteve menos alterações, foi o médio, e ainda este foi o único que dentro do período analisado na pesquisa, obteve uma soma de escolas maior no último ano analisado do que no primeiro.

Gráfico 6: Quantitativo de escolas do Gurupi.



Fonte: Retirado do IBGE Cidades. Elaborado pelo autor.

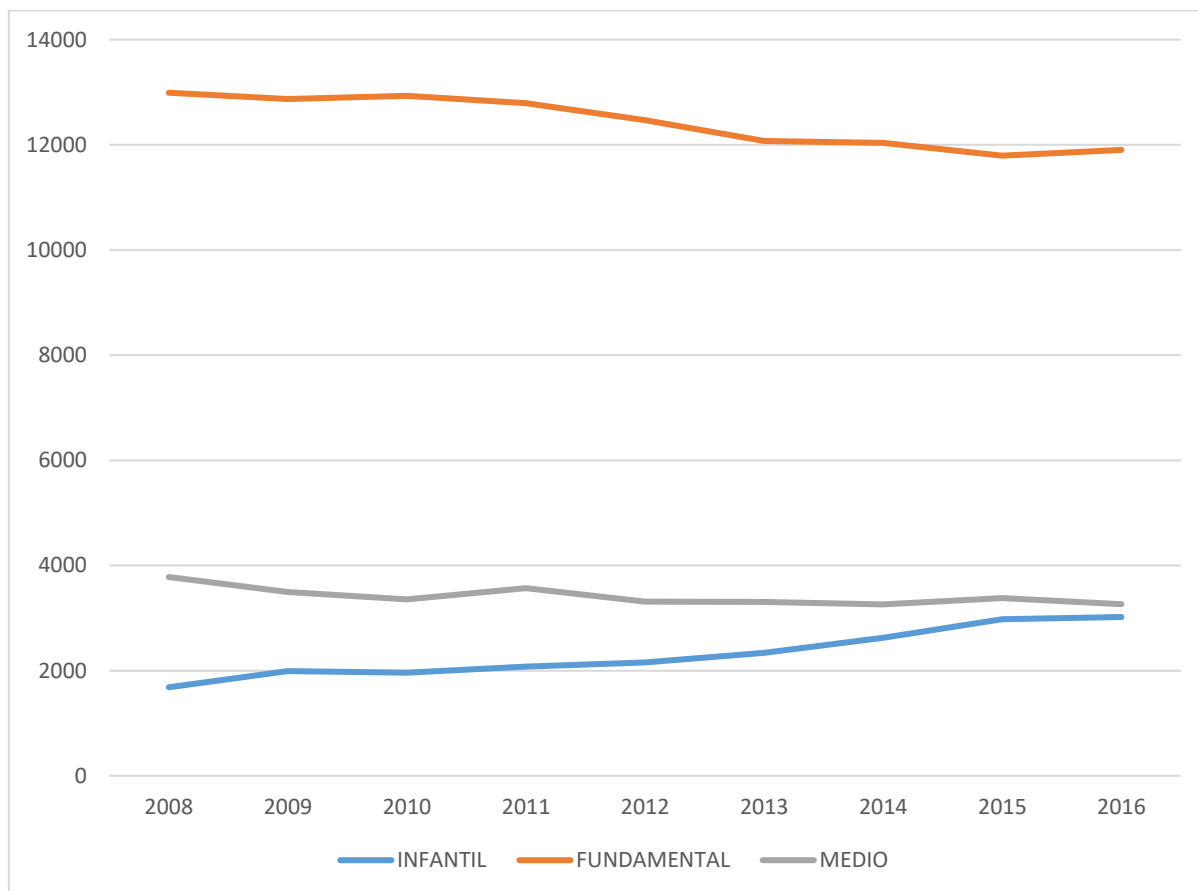
Portanto, nos demais graus de formação (infantil e fundamental), observa-se uma alta variação do quantitativo de escolas no decorrer dos anos analisados. Ademais, tem-se que ambos, nos últimos anos avaliados obteve um menor número de instituição de ensino que no primeiro ano de pesquisa.

Assim, tendo em comparação o número de matriculado nas escolas registradas, o nível de escolaridade que obteve os maiores volumes de alunos, é notório no gráfico 7 a seguir, o ensino fundamental, pois a curva está muito além dos demais graus de ensino. Então, se pode levar em consideração como consequência o número de escolas, o qual esteve também em primeiro no quantitativo do município de Gurupi.

Mas, assim como na soma de escolas, o ensino fundamental obteve no final do período analisado um quantitativo menor de matriculados do que no primeiro ano de pesquisa, sendo acompanhado pelo ensino médio no mesmo requisito, dado que o período é de 2008 a 2016. Ao contrário do ensino infantil que foi o único dentre os 3 graus de escolaridade que obteve uma alta do número de matriculados em uma sequência evolutiva.

Percebe-se a seguir então, o Gráfico 7, na qual consta a evolução crescente ou não dos 3 (três) níveis de ensino relacionado as matrículas nas escolas tanto da rede pública quanto privada da cidade de Gurupi.

Gráfico 7: Número de matriculados nas escolas de Gurupi.



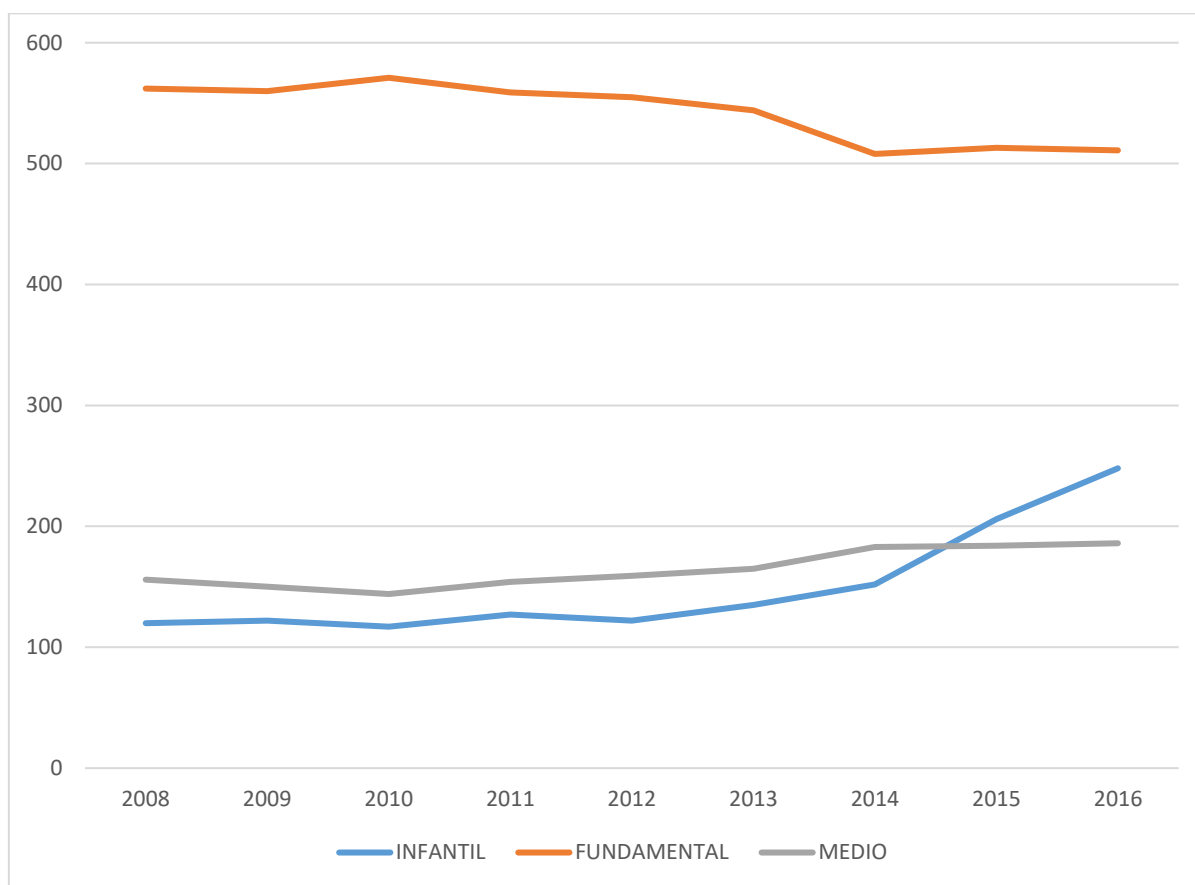
Fonte: Retirado do IBGE Cidades. Elaborado pelo autor.

Nota-se então, o abismo de diferença entre as escolas fundamentais das duas outras instituições de ensino, infantis e médio, na qual a diferença de matriculados é extremamente grande dentre elas. Mas, em comparação com as escolas infantis e as de ensino médio, percebe-se que estão seguindo quase o mesmo direcionamento, tanto que o último ano de análise da pesquisa as duas escolas chegaram próximas no quantitativo de alunos, mas o ensino infantil se manteve abaixo dos demais em todos os anos.

Porém, nos anos seguintes a esses analisados na pesquisa, é importante ressaltar que consta uma linha muito tênue entre o número de matriculados em escolas de ensino infantil e médio. Dessa forma, chega até mesmo no ano de 2018 o nível infantil ultrapassar o quantitativo em matriculados regularmente na rede do ensino médio, com uma diferença de 60 matriculados, posteriormente no ano de 2020, o mesmo aconteceu com elevação de 54 alunos da rede infantil.

Em relação ao número de docentes registrados nas escolas, tem-se no Gráfico 8 a seguir, uma constância do ensino fundamental como o nível que apresenta os maiores números em relação aos demais no critério analisado.

Gráfico 8: Número de docentes nas escolas de Gurupi.



Fonte: Retirado do IBGE Cidades. Elaborado pelo autor.

Nota-se no gráfico, uma permanente queda do número de docentes no ensino fundamental, e ainda no ano de 2014 uma queda bruta em relação a este critério analisado. Porém, ao contrário do grau de ensino fundamental, o infantil está em constate evolução no decorrer do período pesquisado, ademais nos últimos anos analisados a curva é com forte progressão, ultrapassando o nível médio.

Tendo as instituições de ensino infantil com os critérios anteriores sempre abaixo dos demais níveis de ensino, é notório a percepção da evolução quanto ao número de docentes registrados.

De modo geral, observa-se que existe uma constância no decorrer do período estudado entre os níveis de ensino infantil, fundamental e médio, que se desenvolvem de acordo com as demandas que a população apresenta para o setor de educação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Gurupi do Tocantins, possui grande importância para a história do Estado, quanto a sua cultura, política e economia. Sendo assim, o trabalho teve como principal foco analisar o desenvolvimento socioeconômico do município. Tendo como meios de identificar tal objetivo, indicadores e critérios de desenvolvimento e crescimento dispostos nos resultados apresentados acima, nas quais foram por meio de fontes secundárias em sistema do governo e de organização privada.

Dessa forma, os indicadores analisados de emprego e renda, foram os que obtiveram os piores resultados quanto aos critérios econômicos, com índices na maioria das vezes mais em queda do que em alta. Ou seja, a taxa de desemprego na cidade pode estar em constante crescente, já que o índice de emprego e renda consta em queda, e assim a circulação da moeda e o poder de compra do cidadão gurupiense fica cada vez mais difícil.

Porém, o PIB de serviços foi constatado em grande desenvolvimento no município, sendo o setor que mais cresceu no decorrer dos anos analisados, esta curva crescente também se apresenta no PIB da administração. Ou seja, tendo uma concentração de renda de poucos na sociedade, no município.

De modo geral o PIB na cidade apresentou uma curva de evolução contínua, o que significa que no decorrer dos anos o município se desenvolveu positivamente, mesmo que alguns setores não tenham se desenvolvido tão bem, pode-se observar que houve crescimento econômico e social para a população que reside ali.

Ainda, há uma contradição dos resultados encontrados, segundo o sistema IFDM, a área da educação está em constante evolução, porém quando analisado de fato e pesquisado pelo IBGE, foram registradas leves quedas nos critérios abordados (número de escolas; matriculados; e docentes). Porém, vale ressaltar a pequena evolução obtida no nível de ensino infantil, na qual este obteve recursos necessários, para contratação de novos professores em relação ao período implantado na pesquisa, e ainda para abertura de novas escolas na área de ensino. Então, há por parte da sociedade uma demanda maior para este grau de ensino.

Há um desenvolvimento do setor de saneamento básico na cidade, apesar de pouco em comparação com a população municipal, mas percebe-se que recursos foram empregados para esta área, a fim de proporcionar melhores condições de saúde, visto que esse setor está diretamente ligado a qualidade de vida do cidadão.

Assim, o PIB do município apresenta uma curva de evolução contínua e o município mantém o nível de desenvolvimento moderado, o que significa que no decorrer dos anos

analisados pela presente pesquisa, se desenvolveu positivamente e houve crescimento econômico e social para a população que ali reside.

## 6. REFERÊNCIAS

- BARBOSA, G. F.; et. al. **Polos Econômicos Do Tocantins: Uma Proposta De Regionalização Espacial**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional G&DR. V. 15, N. 2, Edição Especial, P. 90-99, mar/2019. Taubaté, SP, Brasil.
- BRASIL. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010.
- CÂMARA DE GURUPI. Acesso em 27 de setembro de 2021. Disponível em <https://www.gurupi.to.leg.br/institucional/historia/hino-e-simbolos-municipais/Bandeiragurupi2.jpg/view> .
- CORREIA, R. L. **Região e Organização Espacial**. 7.ed. Editora Ática: São Paulo, 2000.
- FIRJAN. 2016. Disponível em < <https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=TO&IdCidade=170950&Indicador=1&Ano=2016> >. Acesso em 07 de abril de 2020.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo, Atlas, 2010.
- GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS. **Perfil Socioeconômico Dos Municípios. Secretaria Do Planejamento Do E Orçamento. Diretoria De Pesquisa E Informações Econômicas**. Disponível em <<https://central3.to.gov.br/arquivo/250041/>>. Acesso em 27/setembro de 2021.
- H. VITOR. Regionalização - O Que É, Conceito E Classificação. Disponível em <<https://conhecimentocientifico.r7.com/regionalizacao/>>. Acesso em 10 de maio de 2020.
- KNECHTEL, M. D. R. **Metodologia Da Pesquisa Em Educação: Uma Abordagem Teórico-Prática Dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos De Metodologia Científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.
- NETO, A. M; et. al. **Desenvolvimento Territorial No Brasil: Reflexões Sobre Políticas E Instrumentos No Período Recente E Propostas De Aperfeiçoamento**. In: Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas. Rio de Janeiro: Ipea, 2017.
- NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa: Características, Usos E Possibilidades**. Caderno de pesquisas em Administração. v.1. n. 3: São Paulo, 1996.
- OLIVEIRA, N. M. D.; PIFFER, M. **Conjuntura Do Desenvolvimento Regional Dos Municípios Do Estado Do Tocantins**. Desenvolvimento Regional em Debate, vol. 6, núm. 3, 2016.
- SILVA, E. L.; MENEZES E. M. **Metodologia De Pesquisa E Elaboração De Dissertação**. 4ª ed. Florianópolis: UFSC, 2005.